

PROJETO ECOTURÍSTICO - UM PRODUTO VIÁVEL PARA O MUNICÍPIO DE MAQUINÉ NO RIO GRANDE DO SUL

Oscarlinda Kruger¹

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Prof^a Me. Cíntia Elisa Dhein²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Resumo

O município de Maquiné pertence a Reserva Biológica da Mata Atlântica e foi alvo do projeto de Ecoturismo desenvolvido pela Organização Não Governamental Ação Nascente Maquiné (ANAMA). Buscou-se com essa pesquisa, de caráter qualitativo, envolvendo revisão bibliográfica, entrevistas e visita *in loco* verificar junto à população local os resultados concretos do projeto desenvolvido. Parte-se da premissa de que o desenvolvimento do projeto tenha incrementado a renda local, o aumento do fluxo de turistas e, envolvido a população à atividade. Pode-se constatar, no entanto, a ausência de um planejamento turístico, a carência de estrutura de apoio para a atividade, bem como a falta de comercialização e de divulgação deste produto. Procurou-se estabelecer neste trabalho, diretrizes de ação que contribuam para o crescimento do turismo sustentável deste município.

Palavras-chave: Planejamento turístico; Ecoturismo; ANAMA; Maquiné.

Introdução

Maquiné, município localizado no sopé da Serra do Mar é considerado uma Reserva Biológica da Serra Geral e região de transição entre a planície costeira e as encostas da serra. Quando visto pelas imagens de satélite, percebe-se a grande quantidade de vegetação de seu entorno, sendo as mesmas pertencentes à Mata Atlântica, sua maior altitude é de 900m. Possui uma área de 621,696 km² e sua população é de 6.905 habitantes, segundo dados do Censo de 2010. Sua paisagem geográfica é formada por depressões, planícies aluviais, vales, mata de araucárias e escarpas, além de grande quantidade de florestas, com quatro tipologias diversas, entre elas a submontana, com ocorrência de vegetação secundária (CASTRO, 2009). O clima da região é um dos mais amenos do estado, ficando suas temperaturas máximas em torno dos 20° e as mínimas em torno de 9°.

¹ Aluna do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

² Professora do curso Tecnólogo em Gestão de Turismo – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mestre em turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), graduada em Turismo pela Universidade Feevale e em Ciências Sociais pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

A colonização de Maquiné iniciou-se por volta de 1835, com a chegada de Antônio Leandro Alves, procedente da província de Santa Catarina, então chamada Desterro, este, acompanhado de sua família e de escravos. Outros povos colonizadores foram os imigrantes italianos, portugueses, alemães e negros. Estes últimos, fugidos da escravidão, chegaram a formar quilombos na parte alta deste município, no distrito chamado atualmente de Morro Alto. Esta diversidade cultural é fonte de histórias locais, bem como de um processo artístico variado e de uma gastronomia rica (MAQUINÉ, 2012). Devido à riqueza de águas do município, seu transporte principal foi o fluvial. Em 1922 foi fundado o porto de Maquiné, que foi desativado em 1950, com a construção da BR 101. O município só foi realmente formalizado após a realização de um plebiscito, no dia 20 de março de 1992, quando se emancipou do município de Osório (PDGR/UFGRS, 2009).

Maquiné é um município essencialmente agrícola. A maior parte de sua população (70%) ocupa a zona rural e estão ligados à horticultura, pecuária, olericultura e fruticultura, sendo que 70% destas propriedades possuem uma área igual ou menor a 20 hectares, o que caracteriza a agricultura familiar, apesar destas ocuparem apenas 20% da área agrícola total do município. Até o ano deste relatório, de diagnóstico sócio ambiental, realizado pelo Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento Rural (PDGR-UFRGS, 2009), Maquiné contava com 1.335 propriedades rurais. Localizado na Barra do Ouro, encontra-se um armazém colonial que compra produtos dos agricultores da localidade como milho, feijão, ovos, queijo entre outros. Destaca-se ainda a existência de três moinhos que beneficiam arroz e milho e sete engenhos que fazem açúcar mascavo, sendo que dois deles produzem comercialmente aguardente. Cabe ressaltar ainda a ocorrência de uma importante produção agroindustrial artesanal que proporciona uma fonte de renda extra-agrícola considerável para as famílias no meio rural (PDGR, UFGRS, 2009).

O grande atrativo do município é sua mata, suas quedas d'água, rios e lagos, com toda sua biodiversidade, destacando-se diversas espécies raras, endêmicas ou ameaçadas de extinção, como: araponga, puma, veado-mateiro, lontra, bugio-ruivo, lobo-guará, macuco, tico-tico-rei, palmito, araucária, canela sassafrás, etc. Faz parte da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e está dentro do Corredor Ecológico; com a Estação Ecológica Aratinga, APA Osório, Parque Nacional da Serra Geral e Parque Nacional Aparados da Serra. Está próxima a diversas unidades de conservação, como: Floresta Nacional de São Francisco de Paula, Áreas de Preservação Ambiental (APAs) de Riozinho, de Caraá e da Rota do Sol (ANAMA, 2010).

É dentro desta dinâmica de mata e de águas, que surge o Projeto de Desenvolvimento Ecoturístico de Maquiné, PDA Mata Atlântica - 022, custeado por uma nova concepção de apoio internacional, cuja sigla é PDA (Subprograma Projetos Demonstrativo). Este programa foi criado em 1994, visando à proteção da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica Brasileira, tendo como um de seus princípios, que os projetos desenvolvidos e organizados deveriam partir da sociedade civil e/ou de ONGs atuantes há pelo menos um ano em sua comunidade, com objetivos de conservação da natureza local (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2011). Dentro do estado do Rio Grande do Sul, apenas dois projetos foram contemplados pelo Banco KFW - Banco Alemão de Desenvolvimento, para ações de preservação da Mata Atlântica e a ONG ANAMA, foi a responsável pela execução do mesmo no município de Maquiné, no período de 2006 a 2009.

O Projeto de Desenvolvimento Ecoturístico de Maquiné foi contemplado com R\$ 487.000,00, entregues ao longo de quatro anos para a ONG ANAMA, com objetivo de desenvolver produtos considerados essenciais para o desenvolvimento do turismo de base comunitária. Pautados nestas informações documentais, em visitas ao município de Maquiné e em entrevistas com os principais atores envolvidos neste processo, é que segue este estudo, procurando analisar os resultados positivos do projeto, identificando as principais carências da atividade turística nesta cidade e propondo ações para o desenvolvimento turístico deste município, dentro da tipologia de Ecoturismo, natural vocação do mesmo.

Organização Não Governamental ANAMA (Ação Nascente Maquiné) e o PDA-022

A ONG ANAMA é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1997, com foco em ações de proteção ambiental, pesquisa e extensão rural, com sede no município de Maquiné. Possui como missão:

Promover ações e elaborar estratégias que contribuam para a defesa, preservação, conservação e recuperação da Reserva da Biosfera (Mata Atlântica e Ecossistemas Associados), para a educação ambiental, para a valorização da cultura das comunidades tradicionais, na gestão da água, na agricultura sustentável, no ecoturismo e no manejo sustentável dos recursos naturais (ANAMA, 2010).

Em seu currículo constam diversos projetos ligados a Educação Ambiental, bem como projetos relacionados à recuperação da Bacia Hidrográfica do Rio Maquiné, à agricultura familiar e agroecologia, diagnósticos e publicações referentes às condições socioculturais e produtivas deste município e de seu entorno. Atualmente trabalham no projeto de gestão, recuperação e promoção de práticas sustentáveis dos recursos hídricos da Bacia do Rio

Tramandaí no litoral Norte do Rio Grande do Sul. Dentro deste escopo é que surgiu o Projeto de Desenvolvimento Ecoturístico de Maquiné PDA Mata Atlântica-022, patrocinado através de uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente do Brasil e o Banco KFW (Banco Alemão de Desenvolvimento). Desde o seu início, o PDA apoiou 194 projetos, sendo 147 na Amazônia, 47 beneficiando a Mata Atlântica, conforme o definido no Decreto N° 750/93 (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2011).

Nas ações realizadas pela ONG ANAMA, para o desenvolvimento do ecoturismo de Maquiné, constaram as seguintes práticas: A contratação de equipe de gestão do projeto; Aquisição de equipamentos e de um veículo para realização das atividades de visitação e deslocamento; Investimento em cursos de capacitação para a comunidade local na área de ecoturismo, tais como: Ecologia; Legislação e Uso Sustentável da Mata Atlântica; Gastronomia Típica; Processamento e Comercialização de Produtos Coloniais; Gestão de Empreendimentos de Ecoturismo; Formação de Condutores Locais de Ecoturismo (ANAMA, 2010).

Além destas ações procedeu-se a construção de uma maquete do município; de um guia de bolso com os principais atrativos; inventariação dos atrativos naturais e culturais do município; produção de mapa temático; instalação de placas de sinalização e educação ambiental; livro sobre a História Natural e Cultural de Maquiné; documentário em DVD (“Maquiné- Uma viagem para o interior da natureza”), e a construção de um Centro de Informações Ecoturísticas e Ambientais, com estrutura autossustentável, com telhado verde e uso de energia solar (ANAMA, 2010).

No entanto, passado três anos da execução deste projeto, percebe-se alguma carência no mesmo, já que este município não se tornou um destino de grande projeção turística e a contar do depoimento de alguns moradores, muitas das práticas implementadas já foram abandonadas, como é o caso do Centro de Informações Turísticas e Ambientais, que passa parte do tempo de possíveis visitas turísticas desativado, inclusive aos finais de semana. Seja por falta de mão-de-obra, falta de divulgação do produto, carências no planejamento turístico, pouca participação dos atores envolvidos, ou debilidades na integração das ações propostas, visualiza-se aqui a oportunidade da retomada deste projeto e de sua revitalização.

Como conseguir isto é o objeto de pesquisa deste trabalho, cujas diretrizes serão definidas com base nas análises realizadas, a princípio pautadas em pesquisas primárias, análise do projeto original e de dois relatórios de acompanhamento e monitoração executados

pela ANAMA. Aplicaram-se três questionários voltados à demanda latente, a demanda real e aos formadores de opinião do município, incluindo membros da ONG ANAMA, empresários locais, Secretária de Turismo do município e membros do sindicato dos agricultores.

Qual o diferencial do Ecoturismo?

As conceituações de ecoturismo assemelham-se com tipologias como Turismo de Natureza, Turismo Ambiental, Turismo Ecocientífico e até mesmo com o Turismo Rural. O Ministério do Turismo usa em seu glossário do Turismo, a seguinte definição:

É a atividade turística praticada em áreas naturais conservadas, cujo interesse é o contato com os elementos da natureza e com a cultura local, em estado original, constituindo-se como principal atrativo a fauna, a flora, os recursos hídricos, os acidentes geomorfológicos e as belezas cênicas, bem como as características socioculturais das comunidades locais (TURISMO, 2012).

Segundo a União Internacional para a Conservação da Natureza, Ecoturismo é a:

Prática de viagens e visitação responsável em áreas naturais, com baixas alterações ambientais, tendo o interesse de interagir e apreciar a natureza, ao mesmo tempo em que promove conservação, tem baixo impacto da visita e promove de maneira benéfica atividades socioeconômicas envolvendo a população local (EMBRATUR, 2012).

Qualquer que seja a definição percebe-se que esta tipologia tem como características fundamentais o espaço físico natural e o envolvimento do consumidor com a comunidade receptora. Este segmento turístico deve apresentar um alto grau de adequação comportamental com a natureza e com o meio sociocultural, deve necessariamente apresentar sensibilidade preservacionista e foco na sustentabilidade. A cidade de Maquiné apresenta todas as características ideais para o desenvolvimento do ecoturismo, grande bacia hidrográfica que abrigam águas limpas devido à sua extensa mata ciliar, diversas quedas d'água e cachoeiras, cinco de grande porte e mais de 40 menores, já registradas pelo professor de biologia Luiz Alberto de Souza Pedroso, além de trilhas de médio e difícil acesso e uma grande diversidade cultural, com festas típicas da região, como a Festa da Polenta e do Vinho, com três dias de duração (PEDROSO, 2012).

Uma possível solução para a efetivação dos roteiros ecoturísticos guiados deste município, seria a permanência de condutores e guias no Centro de Informações Turísticas (Casa de Barro), que também foi construído com verbas do projeto e entregue para ser administrado e mantido pela prefeitura. Uma das funções desta casa, estabelecidas dentro do projeto, seria a de contribuir na recepção de turistas e na educação ambiental da população e

visitantes de modo geral. Nesta propriedade funciona a Secretaria de Turismo de Maquiné, que está vinculada à Secretaria do meio ambiente, o que se faz entender, já que o município está encrustado em um vale cercado por morros e mata.

A “Casa de Barro” (assim é chamado o centro turístico pela população) apresenta uma arquitetura sustentável, com telhado verde e banheiro seco, cujos dejetos serviriam para adubação do jardim da praça e arredores da casa. O modelo de construção da mesma foi trazido da Itália, por um casal de empreendedores locais que desenvolveram uma pousada nestes mesmos moldes dentro do município, sendo que este empreendimento atrai visitantes nacionais e internacionais, estudantes e professores interessados e ligados em modelos preservacionistas e à educação ambiental. O principal material usado é o barro, que deve ser recoberto com óleo de cozinha saturado para a impermeabilização da estrutura. Como se pode deduzir, no entanto, o Centro de Informações Turísticas fica aberto somente em dias de semana e em horário comercial (PODILCHUK, 2012).

O Projeto de Desenvolvimento Ecoturístico de Maquiné PDA-022 elencou cinco trilhas principais de visita guiada, com base na possibilidade do baixo impacto produzido pelas mesmas e em seu grau natural de atratividade, sendo elas: a Trilha da Cascatinha da Pedra Branca, a Trilha da Forqueta, a Trilha do Garapiá, a Trilha da Cascata da Solidão e a Trilha da Fazenda pontal. O projeto também trabalhou com a formação de condutores locais, conforme dito anteriormente, que pudessem monitorar as visitas, gerar renda e manter a preservação local, no entanto o agendamento com os mesmos é bastante difícil, já que a telefonia móvel ou a internet não apresentam sinais nas áreas de moradia dos mesmos.

Diagnóstico da Oferta Turística e Contribuições do Projeto de Ecoturismo PDA-022

Este município possui uma vasta diversidade cultural, com celebrações comunitárias e familiares, como as festividades de origem religiosa. Cada um destes grupos familiares possui um santo ou uma santa, de sua particular devoção e na data de homenagear o mesmo, promovem festas localizadas, nas quais participam moradores e pessoas que já moraram na região, que se hospedam na casa de seus familiares. Estas festas são realizadas mensalmente nas diversas comunidades, começando com uma missa e procissão e finalizando com um almoço de confraternização. Dentro deste contexto de autenticidade cultural, as festas religiosas apresentam Cantadores de Terno de Reis, que buscam dentro de seu acervo de repertório, a adequação do tema ao momento religioso (ESPÍNDOLA, 2012).

Outro atrativo de Maquiné é sua agroindústria de doces à base de banana e amendoim, comercializada em todo o estado. Apresentam a fabricação artesanal de vinhos, sucos de uva, queijos e salames, que são comercializados pelos próprios produtores em suas propriedades. O artesanato local também apresenta diversidade de materiais e de usos, variáveis de acordo com a origem étnica, como a confecção de balaios com cipós de origem indígena; ou o uso da fibra da bananeira e da samambaia negra e o chamado artesanato contemporâneo, que aproveita escamas de peixe e possui o apoio da EMATER e da associação dos pescadores locais (MAQUINÉ, 2012).

A cidade de Maquiné possui oferta de hospedagem próxima aos pontos turísticos, como é o caso da Pousada Refúgio Verde, o Camping Sítio da Amizade e o Baite Della Luna, situada no distrito de Barra do Ouro, próximos as mais procuradas cachoeiras da cidade: A Forqueta e a Garapiá. Existem também propostas radicais de pousadas, sem luz elétrica ou água encanada, para pessoas que procuram somente o contato com a natureza. A zona urbana oferece cinco restaurantes, mas que ficam fechados aos finais-de- semana. Nenhum destes estabelecimentos, no entanto, foi aberto depois da execução do projeto de ecoturismo, são todos eles anteriores ao projeto (ESPÍNDOLA, 2012).

Quando perguntado aos empreendedores do setor da hospitalidade quem são os maiores incentivadores do turismo no município, estes afirmam serem eles mesmos através de sua divulgação por sites, folders e pelo seu atendimento, que gera a fidelização dos clientes e a propaganda boca-a-boca. Apresentam a prefeitura como uma importante parceira de divulgação de seus estabelecimentos. Já os empreendedores da zona urbana, donos de restaurantes, afirmam que a ONG ANAMA é a maior responsável pelo desenvolvimento do turismo no município. Considerando-se que não existe nenhum monitoramento oficial de controle do crescimento do turismo nesta cidade e que o setor com a maior capacidade de avaliação deste é o setor de hospedagem e o mesmo afirma não ter havido mudanças significativas após a implementação do projeto, faz-se necessário o questionamento do motivo desta estagnação para um município tão atraente ao ecoturismo.

Para alguns membros da ONG ANAMA é preocupante o comportamento inadequado do turista/visitante, que contrário às solicitações de não deixar resíduos nos locais visitados, fazem desta uma prática frequente e se mostram apreensivos pelos impactos que o turismo possa causar na paisagem natural da região. Afirmam que deve ser “pensado para que se quer o turismo” e qual o tipo adequado a ser trabalhado:

Deveria ser trabalhado aqui o turismo de contemplação, devido ao impacto provocado pelo mesmo. Deveria haver uma ação conjunta entre agricultores, empresários e poder público. No carnaval, feriados ou eventos a quantidade de visitantes é muito grande e o estrago também. Falta conscientização destas pessoas, que levam árvores e deixam lixo (RODRIGUES, 2012).

Outro membro da ANAMA acredita que entre as principais contribuições do projeto está a construção do centro de Informações Turísticas, o curso de Condutores de Ecoturismo e a atividade de capacitação de acolhimento ao turista. Porém acredita que o segmento a ser trabalhado deveria ser “algum que captasse um público mais consciente de práticas preservacionistas”. Apontou para a adequação de comportamento do público que vem em busca de trilhas, como sendo este o mais educado ambientalmente e o de maior interesse à cidade (CASTRO, 2012).

O projeto contribuiu também na agricultura familiar, com trabalhos focados na produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos que ampliaram a capacidade de comercialização da produção agrícola em feiras fora do município. Um depoimento que comprova a contribuição do projeto na agricultura familiar é a do casal Dal Piazz, do Sítio da Amizade, administrado por Leonira Dal Piazz e seu marido, não sendo o turismo receptivo a atividade principal da família, mas viram no projeto de Ecoturismo desenvolvido pela ANAMA, um grande contribuinte para o avanço em suas práticas produtivas e no aproveitamento dos alimentos (PIAZ, 2012).

Eles com auxílio do projeto Ecoturístico, participaram de visitas a agroindústrias, onde conheceram o modo apropriado de fazer suco de uva e vinho, sem uso de conservantes e com maior aproveitamento da matéria-prima. Eles plantam amendoim, aipim, uvas, produzem queijo, salame e toda sua produção agrícola são sem agrotóxico. Um dos públicos que recebem é formado por biólogos e estudantes da UFRGS, que vem para estudarem o meio ambiente da mata e o processo produtivo dos agricultores locais. Esta foi sem dúvida uma das importantes contribuições do projeto, no incentivo de produção agrícola com o uso sustentável dos recursos naturais.

Também obtiveram como resultado positivo a regulamentação da exploração da samambaia preta, que serve para produção de artesanato e artefatos por parte da comunidade (CASTRO, 2012). Percebe-se assim, a grande diversidade de opiniões, de interesses e de foco

dos diversos membros da comunidade a respeito dos resultados e contribuições do Projeto Ecoturístico, bem como das possibilidades do turismo de modo geral para o município.

Para a Secretária do Turismo uma das preocupações é a falta de verbas e de ações concretas no desenvolvimento de infraestrutura. O projeto original apontava para a entrega de trinta placas de sinalização do município, sendo que no momento da visitação realmente não havia mais nenhuma. Até mesmo a placa sinalizadora para à Cascata do Garapiá, um dos atrativos mais visitados, atualmente é uma tábua pintada à mão e quase totalmente apagada pela ação da chuva, após a mesma ter sido destruída por uma dessas ações de vandalismo (PODILCHUK, 2012).

Um dos locais mais frequentados pela população local é o Balneário Municipal, que necessita entre outras placas, a dos locais perigosos para banho, locais onde se localizam redemoinhos das águas e que sofrem constantes mudanças devido à correnteza do rio. Estas e outras sinalizações obtidas com verbas públicas ou em parcerias, são frequentemente destruídas ou arrancadas de suas posições originais e depositadas em lugares diversos. A sinalização da Cascata do Garapiá foi recentemente destruída, por uma dessas ações inconsequentes. Muitas das placas com nomeação das ruas da cidade foram doadas pelo ex-presidente do Contur, Sr. Valdir Perotto. Além da ação humana nas deficiências da manutenção do patrimônio material do município, há a dificuldade de manutenção de quiosques e bancos que servem de apoio à infraestrutura turística para os frequentadores do balneário municipal, provocado pela ação do rio Maquiné; “É um constante fazer e desfazer das águas do rio” (PODILCHUK, 2012).

Para os representantes do sindicato rural o projeto contribuiu de algum modo, para a venda da produção agrícola local, bem como para a divulgação dos atrativos naturais da região. Manifestaram, no entanto, a falta de instalações adequadas para recebimento dos turistas e falta de guias locais que pudessem contribuir como fiscalizadores e orientadores dos possíveis visitantes. Mencionaram também o grande potencial da região, mas o pequeno retorno provocado pelo projeto diante deste potencial, acreditando que talvez desestimulado, em parte, pela falta de investimentos do setor privado.

O serviço precisa melhorar, as pessoas deixam de vir por falta de atendimento qualificado. Algumas famílias acolhem bem, mas as estradas que levam ao interior não são boas. A chuvarada deixa a gente ilhada... Falta gente que negocie os atrativos, para recuperar a sazonalidade das festas religiosas, do festival da Polenta e do Vinho, do Rodeio (MUNARI, 2012).

Diante destes diversos depoimentos pode-se concluir que a execução deste projeto teve enorme expressão para Maquiné, mas que não contemplou o desenvolvimento do setor de ecoturismo especificamente. Quais ações podem ser propostas para o desenvolvimento turístico dentro de um ambiente frágil, com carências estruturais, dentro de uma zona agrícola, de modo a estimular o desenvolvimento comunitário sustentável?

Diretrizes para o Desenvolvimento do Ecoturismo na Cidade de Maquiné

Diante de todas as questões mencionadas pela comunidade de Maquiné e pelos aspectos observáveis da realidade turística deste município, tem-se que concordar com a secretária de turismo (PODILCHUK, 2012) quando ressalta a carência de mão-de-obra especializada em planejamentos turísticos eficazes, ou projetos capazes de captarem recursos para o desenvolvimento da cidade. Verifica-se em realidade a falta de financiamento para a criação de infraestrutura básica que sirva de suporte para o desenvolvimento das atividades turísticas. Falta “controle da qualidade e do conteúdo das informações promocionais dirigidas à demanda potencial e real” (RUSCHMANN, 2000).

Ao longo deste trabalho verificou-se a necessidade de um mapeamento dentro de Maquiné do que é considerado UCs (Unidades de Conservação), APAs (Áreas de Proteção Ambiental) RPPNs (Reserva Particular de Patrimônio Natural), RDS (Reserva de Desenvolvimento Sustentável), de modo a se estabelecer com objetividade as atividades turísticas possíveis de serem praticadas em cada local específico, com sua tipologia correspondente e infraestrutura de apoio adequada. Acredita-se que a ONG ANAMA, possua estes dados, já que dentro do Projeto de Ecoturismo, constava entre outras, a necessidade de inventariação do município.

Verifica-se também a importância de ações que fortaleçam a participação da população nos processos decisórios relativos ao desenvolvimento turístico e na busca do público-alvo a ser trabalhado. É preciso que se fortaleça a cultura participativa, através de encontros e reuniões, onde todos contribuam com ideias e exponham suas dúvidas e anseios. O turismo de base comunitária se apresenta como o caminho adequado, eficiente, eficaz e permanente para a sustentabilidade em sua amplitude de sentidos. Ele permite à população a gestão de recursos, a definição de prioridades e o monitoramento das ações. Para o desenvolvimento desta atividade, há premência do trabalho conjunto e permanente dos

diversos atores envolvidos, públicos, privados e do terceiro setor, através de compartilhamento de informações, da construção de um diagnóstico conjunto e da identificação de quais mudanças à comunidade suportaria tolerar.

O Rio Grande do Sul possui condições propícias para atividades de ecoturismo, sendo este um recurso de auxílio no aumento de renda e de preservação do ambiente (MUNARI, 2012), como menciona Machado (2005):

O desenvolvimento do ecoturismo predispõe a transformações estruturais tanto do local de atração específica quanto do seu entorno. [...] Já se vai o tempo em que parecia mais adequado manter os locais com acessos difíceis e muitas vezes quase inacessíveis. Impõe-se a compreensão de que as áreas naturais estarão mais bem protegidas se o acesso até elas facilitar a chegada de um número considerável de visitantes, desde que aliados a um projeto correto de organização e manejo da atividade (MACHADO, 2005, pg. 63).

O isolamento não proporciona diretamente a preservação, conforme dizia o professor de Geografia do Turismo em suas aulas, Antônio Carlos Castrogiovanni, “só somos capazes de amar aquilo que conhecemos”. O convívio com os recursos naturais, a compreensão de seu manejo e limites é o caminho para sua manutenção. Infelizmente muitas propostas políticas, de fundo científico, geraram um ambiente propício para a especulação imobiliária, além de desproverem a população autóctone de seus recursos de sobrevivência, gerando situações caóticas em nosso país. Fazem-se necessárias melhorias de acesso e de infraestruturas de apoio de modo geral, que venham a beneficiar também a comunidade em geral. Julga-se apropriado a verificação dos possíveis custos para o desenvolvimento destas ações, bem como um estudo mercadológico que possibilite a verificação do possível retorno econômico das mesmas e do público alvo a ser buscado.

A criação de um horto florestal em Maquiné poderia ser uma alternativa para esta cidade que reclama do perfil do seu visitante, depredador dos recursos naturais e coletor de mudas nativas. Este serviria na segmentação do perfil e na educação do público turístico, bem como seria gerador de renda e assumiria um expressivo papel nas pesquisas ambientais. Existe uma carência no Rio Grande do Sul de Hortos Florestais, local que por si só é um atrativo turístico. Entre as funções do horto florestal encontra-se a produção de mudas de espécies nativas para a arborização de praças públicas; reprodução de mudas para reflorestamento de áreas preservadas; análise, estudo e catalogação de espécies; possibilidade de trilhas interpretativas e de visitação pública para a educação ambiental e produção de adubo orgânico, entre outras possibilidades (CUNHA, 2010).

Considerações Finais

As contribuições do Projeto de Desenvolvimento Ecoturístico de Maquiné são visíveis e reais, a se considerar a criação do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), a construção do Centro de Informações Turísticas, a formação de condutores locais, os cursos de produção agroindustrial e de práticas sustentáveis no manejo e conservação do meio ambiente. No entanto, quando o objeto de estudo é o ambiente natural, sua preservação, conservação e uso turístico de modo sustentável, os conceitos se adensam e problematizam-se. Este é um município agrícola e sabe-se que esta atividade também pode ser devastadora para o meio ambiente, até mais agressiva que o turismo em certas situações.

A ONG ANAMA não possui foco específico no turismo, mas sim em práticas ambientais que possam contribuir para a preservação e conservação dos recursos naturais de modo geral. O Ecoturismo é uma atividade de fundo preservacionista e sustentável, podendo representar um excelente aliado para geração de renda extra em cidades de agricultura familiar, como é Maquiné. Mas neste caso se faz necessário um planejamento específico para o desenvolvimento desta atividade, bem como a adequação de infraestrutura de apoio.

Diante dos resultados obtidos através deste trabalho, verifica-se a complexidade do planejamento turístico, a importância do envolvimento da comunidade no mesmo, a carência de divulgação correta de um produto para seu público alvo, sua adequada comercialização e, o quanto de esperanças e incertezas a atividade turística desencadeia em uma população. O projeto em questão mostrou-se eficaz no manejo e na conservação das áreas protegidas, embora como afirmem em seu Relatório de Andamento de Implementação Semestral (ANAMA, 2012), em muitos momentos suas ações foram confundidas pela população local, com a de órgãos fiscalizadores, conforme relato de alguns entrevistados: ANAMA/IBAMA é tudo a mesma coisa. Podendo-se afirmar, por tanto, que há uma carência real de um planejamento específico para o desenvolvimento do ecoturismo, de modo a possibilitar a captação de recursos públicos e privados e o desenvolvimento de infraestrutura, produtos e serviços qualificados para a atividade.

Referências

ANAMA. **Projeto de Desenvolvimento Ecoturístico de Maquiné PDA Mata Atlântica-022**. Maquiné, 2010.

ANAMA. **Relatório de Andamento de Implementação Semestral**. Disponível em <<http://www.onganama.org.br>>. Acesso em 8 abr. 2012.

CASTRO, D. **História Natural e Cultural de Maquiné- De tempos muito antigos até o século XXI**. Porto Alegre: Via Sapiens, 2009.

CUNHA, A. C. **Horto Preservado**. Disponível em <<http://hortopreservado.blogspot.com.br/p/outros-hortos.html>>. Acesso em 24 jun 2012.

CUNHA, D. **Ecoturismo--caminho viável para o mosaico de conservação**. Disponível em <http://www.wwf.org.br/informacoes/sala_de_imprensa>. Acesso 5 jun 2012.

DAL PIAZZ, L. **Pesquisa aplicada aos formadores de opinião no município de Maquiné**. Entrevista cedida a Oscarlinda Krüger. 2012.

ESPÍNDOLA, W. V. **Pesquisa aplicada aos formadores de opinião no município de Maquiné**. Entrevista cedida a Oscarlinda Krüger. 2012.

IBGE. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 6 mai. 2012.

MAQUINÉ. Disponível em <http://www.maquine.rs.gov.br>. Acesso em 08 abr de 2012.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Projetos Demonstrativos-PDA** Disponível em <http://www.mma.gov.br/informma/item/2778-pda-mata-atlantica-aprova-40-grandes-projetos>> . Acesso em 6 mai 2012.

MUNARI, A. **Pesquisa aplicada aos formadores de opinião no município de Maquiné**. Entrevista cedida a Oscarlinda Krüger. 2012.

PEDROSO, L. **Pesquisa aplicada aos formadores de opinião no município de Maquiné**. Entrevista cedida a Oscarlinda Krüger. 2012

PODILCHUK, S. **Pesquisa aplicada aos formadores de opinião no município de Maquiné**. Entrevista cedida a Oscarlinda Krüger. 2012

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável**. São Paulo: Papirus, 2000.

PDGR/UFRGS - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural- **Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental do Município de MAQUINÉ-RS**, Porto Alegre: PROPESQ/UFRGS, 2000. Disponível em <http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/523.pdf> Acesso em 25 de abr. de 2012

TURISMO, M. d. **Glossário do Turismo**. Disponível em <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br>>. Acesso em 23 de jul de 2012.